

NOTA DAS EDITORAS

Este volume de *Ciência & Trópico* espelha o propósito institucional de abranger, de modo inter e multidisciplinar, o que nas Ciências Sociais e nas Humanidades, aí incluído o patrimônio histórico, vem sendo objeto de interesse científico e de reflexão. Com uma visão regional em que o Brasil surge como tema múltiplo e fecundo, sem perder de vista a dimensão global ou universalizante das questões, *Ciência & Trópico* espera, assim, apoiar e estimular pesquisas e estudos que, num patamar de excelência, venham contribuir de fato para os grandes desafios de nosso tempo.

Tocando num crucial tema epistemológico, quando analisa a estrutura das *explicações* nas ciências naturais e sociais e a impossibilidade de aplicação do conceito de *paradigma* ao conhecimento sociológico, o texto de Heitor Matallo traz uma reflexão que mostra por que não se pode pressupor que ciências sociais e ciências naturais tenham a mesma natureza. Embora seja o único texto que não se refere ao Brasil, cabe-lhe, por isso mesmo, um privilegiado lugar de contraponto analítico ao que faz e pensa a nossa Academia.

Por sua vez, Andrea Pacheco Pacífico e Pedro José Marcelino, mostram como ao longo de sua trajetória histórica, o Brasil, ao contrário do propalado pela ordem jurídica, sempre na prática discriminou os refugiados, a despeito de muitos mitos criados sobre esse tema. Já Maria do Carmo de Lima Bezerra e Cláudia Cavalcante, num texto não menos instigante, mostram como no Brasil o jogo político e o

poder público influem na transformação urbana, muitas vezes travando a eficácia dos chamados *planos diretores*. Repensar e revigorar essa ferramenta de planejamento urbano é hoje fundamental para a melhoria da qualidade de vida de nossas cidades.

Marcondes Secundino, Cátia Lubambo e Maria Lia Araújo, pesquisadores da Fundação Joaquim Nabuco, ao tratarem *da Emergência étnico-indígena e conflito socioambiental no Nordeste brasileiro*, discutindo o caso da Reserva Biológica Serra Negra, apontam os problemas que ameaçam uma política de uso sustentável das denominadas Unidades de Conservação. Um caso emblemático que requer muita negociação, conhecimento técnico e boa interação com as comunidades indígenas.

Focando o patrimônio histórico nacional – tanto do ponto de vista da museologia quanto do da arquivologia –, Tereza Scheiner e Cláudia Heynemann, cada uma na sua esfera de competência, mostram as interfaces que Brasil e França apresentam nesses campos de trabalho e pesquisa. Assim, o diálogo franco-brasileiro sai enriquecido tanto pela atenção às similaridades e influências quanto pela presença de naturais dissonâncias de cultura entre ambos os países.

Finalmente, o leitor é brindado com um depoimento de Esther Caldas Bertolotti, Coordenadora Técnica do *Projeto Resgate Barão do Rio Branco*, sobre o *Projeto Resgate e a disponibilização das fontes sobre o Brasil existentes nos arquivos e instituições francesas*. A palavra ardente de quem vive por dentro e com amor o universo de um projeto tão essencial quanto saudavelmente ambicioso. Um depoimento lúcido, histórico e entusiasmado.

Alexandrina Sobreira de Moura
Rita de Cássia Barbosa de Araújo